

PRODUÇÃO COMERCIAL DE FRUTAS NA ÁREA DE ATUAÇÃO DO BNB

MARIA DE FÁTIMA VIDAL
Engenheira Agrônoma. Mestre em Economia Rural
fatimavidal@bnb.gov.br

Resumo: O Brasil é um dos maiores produtores mundiais de frutas, porém detém pequena parcela do mercado. Na área de atuação do BNB¹, apesar das restrições climáticas, a fruticultura possui elevada importância econômica e social. A Região respondeu em 2019, por 34,4% do valor de produção nacional de frutas e gera grande número de empregos diretos e indiretos no segmento patronal e renda na agricultura familiar. A pandemia da Covid-19 provocou inicialmente uma alteração no padrão de consumo e nos canais de comercialização de frutas no País, entretanto, não houve forte impacto negativo na produção. Os pequenos produtores foram afetados mais severamente devido às dificuldades de escoamento. Em 2021, mesmo com o agravamento da crise sanitária, as restrições para o controle da Pandemia foram menos severas e a população se mostrou mais resistente em obedecer aos decretos e às recomendações estaduais e municipais; assim, a comercialização foi mais favorável comparada a 2020.

Palavras-chave: Nordeste; frutas; comercialização.

¹ Nordeste, parte do território de Minas Gerais (Microrregiões: Janaúria, Janaúba, Salinas, Pirapora, Montes Claros, Grão Mogol, Bocaiuva, Capelinha, Araçuaí, Pedra Azul, Almenara, Teófilo Otoni, Nanuque) e parte do Espírito Santo (Microrregiões: Barra de São Francisco, Nova Venécia, Colatina, Montanha, São Mateus e Linhares).

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Banco do Nordeste: Romildo Carneiro Rolim (Presidente). Luiz Alberto Esteves (Economista-Chefe). Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Maria Simone de Castro Pereira Brainer, Maria de Fátima Vidal, Jackson Dantas Coêlho, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Luciana Mota Tomé, Biágio de Oliveira Mendes Júnior. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Bruno Gabai (Gerente Executivo), José Wandemberg Rodrigues Almeida, Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Francisco Kaique Feitosa Araujo e Marcus Vinicius Adriano Araujo (Bolsistas de Nível Superior).

O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

1 MERCADO GLOBAL

De acordo com dados da FAO (2021)² a China é o maior produtor mundial de frutas concentrando diversos cultivos tais como maçã, citros, melão, pera, uva, tangerina e melancia. A Índia é o segundo maior produtor com destaque para manga, mamão, banana e coco. O Brasil, apesar de ser responsável pela terceira maior produção mundial, detém um pequeno percentual do mercado global de frutas; em 2019, respondeu por apenas 2,4% do valor das exportações mundiais, atrás dos Estados Unidos, Espanha, China, Chile, Tailândia, México, Itália, Turquia e Equador. Espanha, Guatemala e Honduras são os maiores exportadores mundiais de melão. O México, o Equador e o Peru são os maiores concorrentes do Brasil no mercado global de manga e o Chile, a Itália e os EUA concentram as exportações de uva. As importações mundiais são concentradas pelos países desenvolvidos, a exemplo dos Estados Unidos e dos países da União Europeia.

A fruticultura comercial exige cada vez mais profissionalismo, pois o acesso aos mercados depende de um arcabouço de regulamentos dos países que importam os produtos, o que pode resultar em barreiras não tarifárias. O entendimento da União Europeia (UE) sobre Limite Máximo de Resíduos (LMR) de agrotóxicos em frutas tem se afastado do padrão internacional estabelecido pelo *Codex Alimentarius*³, os alimentos mais afetados por esta prática são as frutas tropicais que são largamente importadas pelo bloco. A UE faz parte do *Codex*, porém o bloco costuma estabelecer limites mais baixos com base em suas próprias metodologias.

Outro aspecto que merece destaque é a paralização do acordo de livre comércio entre o Mercosul e a União Europeia (UE), que prevê a redução progressiva das tarifas de exportação de frutas para o bloco. Para avançar no acordo, o Parlamento Europeu exige um anexo com compromissos ambientais; vale salientar que as negociações para definir estes compromissos ainda não foram iniciadas. Diante das perspectivas de flexibilização na legislação ambiental brasileira por meio da PL 3.729/2004 conhecida como Nova Lei do Licenciamento Ambiental, a possibilidade de que este acordo tenha sucesso fica ainda mais remota.

2 PRODUÇÃO BRASILEIRA DE FRUTAS

O setor produtivo de frutas no Brasil é muito diversificado, as características específicas de cada fruta determinam o comportamento do consumidor diante de um cenário de incertezas como o que vivemos desde março de 2020 por conta da pandemia da Covid-19. Entretanto, de forma geral, não houve problema de abastecimento nem de produção de frutas no Brasil, a maior dificuldade enfrentada pelo setor foi com relação ao escoamento da produção, pois a proibição de feiras livres, o fechamento de escolas e hotéis nos períodos de isolamento social mais rígido impactou negativamente os produtores, principalmente os menores e aqueles que produzem frutas mais perecíveis.

Em 2021, apesar da crise sanitária ter se agravado, a população e diversos setores da economia se mostraram mais resistentes ao cumprimento das medidas de isolamento social. Com a estabilização de hospitalizações e mortes no País, mesmo em patamares muito elevados, tais restrições começaram a ser relaxadas em abril; o retorno, mesmo que parcial, do funcionamento de hotéis e restaurantes, favoreceu a comercialização no mercado interno. Além disso, a demanda mundial por frutas continua aquecida, nos quatro primeiros meses de 2021, as exportações brasileiras de frutas foram, aproximadamente, 20% superiores ao mesmo período de 2020, tanto em termos de volume quanto de valor, com a exportação de 359,6 mil toneladas e faturamento de US\$ 323,7 milhões.

As maiores áreas cultivadas com fruticultura no Brasil estão no Nordeste, quase 52%, seguido pelo Sudeste onde estão 26% da área implantada no País destacando-se na produção de citros. Os cultivos de laranja, banana, cacau e caju ocupam as maiores áreas com fruticultura no Brasil, sendo que cacau e caju se concentram no Nordeste. Em termos de valor de produção (VP), destaca-se no Brasil a banana que é cultivada em todo o País e a laranja que se concentra no Estado de São Paulo.

² ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A AGRICULTURA E ALIMENTAÇÃO. FAO. FAOSTAT. Divisão de estatística. Disponível em: <<http://faostat3.fao.org/download/Q/QC/E>>. Acesso em: 05 maio. 2021.

³ Código alimentar estabelecido pela ONU através da FAO e OMS, com o intuito de proteger a saúde dos consumidores.

3 PRODUÇÃO DE FRUTAS NA ÁREA DE ATUAÇÃO DO BNB

A área de atuação do BNB é uma das principais regiões produtoras de frutas do País, sendo importante na geração de divisas e abastecimento do mercado interno. Em 2019, a Região concentrou 54,5% da área implantada, 25,5% da produção e 34,4% do valor da produção nacional da fruticultura. O cultivo de frutas é uma das mais importantes atividades agrícolas na jurisdição do BNB, tendo respondido em 2019, por 26% do valor da produção agrícola da Região. O bom desempenho da fruticultura nessa área se deve às condições de luminosidade, temperatura e umidade relativa do ar que conferem à Região vantagem comparativa em relação ao Sul e Sudeste do País para o cultivo de grande quantidade de culturas.

Devido à grande extensão territorial e às diferentes condições climáticas, a área de atuação do BNB possui elevado potencial de desenvolvimento de uma fruticultura diversificada. Entretanto, 55% da área total explorada com fruticultura nessa região é ocupada por cajueiro e cacau, as duas culturas são predominantemente de sequeiro. A pouca diversificação da fruticultura nessa área pode ser atribuída, entre outros fatores, às condições de comercialização, a restrita assistência técnica para disseminar alternativas mais rentáveis, mas principalmente a limitações de solo e água em grande parte do Semiárido. Além de ser pouco diversificada, a fruticultura na jurisdição do BNB está concentrada nas regiões mais litorâneas de maior umidade e nos polos de irrigação. É ainda baixa a área explorada com fruticultura nas serras úmidas onde existe elevado potencial para a produção de frutas de clima temperado.

De acordo com os dados mais recentes do IBGE, a área total cultivada com fruticultura irrigada e de sequeiro na jurisdição do BNB em 2019 foi de cerca de 1,6 milhão de hectares, predominando o cultivo de lavouras permanentes que ocupou 94,5% da área total com fruticultura na Região. A banana é a principal frutícola explorada na jurisdição do BNB, está presente em todos os Estados e respondeu por 23,5% do valor da produção total da fruticultura em 2019. A uva e a manga participaram nesse ano, com 11,9% e 10,6%, respectivamente, do valor da produção da fruticultura na Região. Algumas frutas possuem especial importância para os Estados onde são produzidas, dentre as quais vale ressaltar:

- O abacaxi, responsável por quase 60% do valor da produção da fruticultura da Paraíba; o Estado se destaca pela elevada qualidade do fruto, tendo sido responsável por 19% da produção nacional da fruta em 2019;
- O melão, que representou 32% do valor da produção de frutas do Rio Grande do Norte;
- A uva, em Pernambuco, com 42,0% do valor da produção do setor no Estado;
- A laranja, em Sergipe, que respondeu por 43% do valor da produção da fruticultura sergipana em 2019.

Importante destacar que o tamanho da área cultivada com fruticultura nem sempre guarda relação com o valor de produção gerado pela cultura. O cajueiro, por exemplo, que em 2019 ocupou em torno de 27% da área com fruticultura na jurisdição do BNB, respondeu por apenas 2,9% do valor da produção do setor. Por outro lado, gera renda no Semiárido na época mais seca do ano, quando as fontes de renda no meio rural são extremamente escassas. Um dos fatores que contribui para o baixo valor da produção da fruticultura é o desperdício do pedúnculo (caju), pois quase toda a receita da cultura se deve à comercialização da castanha.

A fruticultura irrigada é responsável por grande parte do valor de produção do setor na área de atuação do BNB. A viabilização da irrigação por meio da implantação de infraestrutura hídrica pelo Governo Federal possibilitou a criação e consolidação de importantes polos de fruticultura no Semiárido a exemplo dos existentes em Pernambuco, Bahia, Ceará e Rio Grande do Norte. Entretanto, observa-se baixa diversificação e elevada concentração espacial da produção das culturas exploradas também nos perímetros irrigados. Os produtores que obtêm maior sucesso nesse segmento são aqueles de maior porte e mais estruturados, pois possuem melhor acesso a conhecimentos técnico e de mercado.

Há elevado potencial de geração de riquezas da fruticultura irrigada, mas deve-se ressaltar que, devido às restrições hídricas e de solo, um pequeno percentual da área do Semiárido é passível de irrigação. Existem na área de atuação do BNB cultivos de sequeiro de relevante impacto para geração

de postos de trabalho na Região, a exemplo da cacauicultura no Sul da Bahia e da cajucultura no Ceará, Piauí e Rio Grande do Norte. Em 2019, a Bahia concentrou 42% da área com fruticultura na jurisdição do BNB. Devido à disponibilidade hídrica na bacia do rio São Francisco (BSF) e à grande extensão territorial do Estado, a Bahia destaca-se tanto no plantio irrigado quanto na produção de sequeiro, tendo sido nesse ano o maior produtor regional de banana, coco, laranja, limão e maracujá da área de atuação do BNB, além de ser responsável por 100% da produção de cacau do Nordeste.

A Bahia e Pernambuco são os responsáveis pelos maiores percentuais do valor da produção gerados pela fruticultura na área de atuação do BNB (32% e 22% respectivamente); isso se deve, em grande medida, à produção de cacau e banana na Bahia e de uva e manga no polo de fruticultura irrigada Petrolina-PE/Juazeiro-BA. Nos dois estados, o cultivo de fruteiras sob irrigação se concentra na Bacia do São Francisco (BSF), e seu desenvolvimento pode ser associado, entre outros fatores, ao empresariado agrícola detentor de capital e de conhecimento. No polo, há um intenso investimento em tecnologia inclusive em novas variedades, de acordo com as exigências do mercado. Mais de 30% da produção nacional de uva e manga está concentrada no Vale do São Francisco, sendo as principais culturas exploradas no polo. Expressivo percentual da produção dessas frutas é destinado para o mercado externo. Além dos polos de irrigação na Bahia e em Pernambuco, a região hidrográfica do São Francisco contempla, também, importantes perímetros irrigados em Sergipe, Alagoas e Minas Gerais.

O Ceará e o Rio Grande do Norte respondem pelos segundo e terceiro maiores valores de produção da fruticultura na Região (11% e 8% nesta ordem), fora da BSF, os dois estados se destacam na produção de frutas irrigadas em decorrência da existência de infraestrutura hídrica para irrigação implantada pelo poder público. Estes Estados são responsáveis por elevada parcela regional da produção de banana, melancia, goiaba, coco-da-baía, maracujá e melão. Vale destacar que o Rio Grande do Norte respondeu, em 2019, por quase 61% da produção nacional de melão. Nos dois estados existem, ainda, vastas áreas de sequeiro cultivadas com cajueiro, destacando-se o Ceará onde a cultura ocupou quase 270 mil hectares em 2019.

No Norte de Minas Gerais, a fruticultura irrigada se tornou o principal segmento agrícola. Parte do avanço e a consolidação do setor nessa mesorregião ocorreram devido à organização dos produtores. Essa Região respondeu, em 2019, por 7,8% da produção de frutas da área de atuação do BNB. A principal fruteira cultivada é a bananeira, que em 2019 atingiu 66% do valor da produção da fruticultura do Norte de Minas, Jequitinhonha e Vale do Mucuri. A bananicultura é conduzida em sistema irrigado e os plantios se concentram nas microrregiões de Janaúba e Januária, onde se localizam os perímetros de irrigação Jaíba, Lagoa Grande e Gortuba. Vale ressaltar, ainda, os cultivos de manga, limão e laranja nessa região, que foram, em 2019, responsáveis por 7,3%, 6,0% e 5,6% respectivamente, do valor da produção da fruticultura na área de atuação do BNB em Minas.

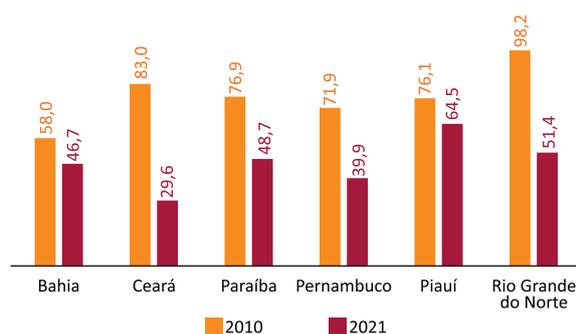
O Espírito Santo responde por um pequeno percentual da produção de frutas na jurisdição do BNB, porém é um importante produtor de mamão; em 2019, o Estado respondeu por aproximadamente 34% da produção nacional da fruta. Além disso, quase toda a área (98%) com mamão do Estado está no Norte do Estado, dentro da área de atuação do BNB, nas microrregiões de Nova Venécia, Montanha, São Mateus e Linhares. Em 2019, o mamão representou 51,4% do valor de produção com fruticultura no Espírito Santo. Cacau, banana, e coco foram as demais frutas de maior importância econômica para o Estado nesse ano, tendo respondido por 15,6%, 12,7% e 12,2% respectivamente, do valor da produção da fruticultura na área de atuação do BNB no Espírito Santo.

O IBGE divulga estimativas de área e de produção para poucas frutícolas (banana, laranja, cacau, castanha de caju e uva). Segundo levantamento mais recente (IBGE/LSPA, 2019), em 2020, ocorreu forte redução na produção de uva em decorrência da queda na produtividade, porém houve crescimento da produção de cacau e laranja, o que pode ser atribuído à ampliação da área. Para 2021, os dados preliminares apontam para uma expectativa de recuperação do rendimento e da produção da cultura da uva e da laranja e piora na produtividade do cacau e caju com consequente redução na produção dessas culturas.

Com relação às condições de disponibilidade de água para irrigação no Nordeste, as chuvas dos últimos anos não foram suficientes para elevar substancialmente os volumes armazenados dos reservatórios da Região; a situação mais crítica é a do Ceará, onde o volume acumulado em abril de 2021 chegou a pouco mais de 29% da capacidade total de armazenamento do Estado (**Gráfico 1**).

Em termos percentuais, os demais estados do Nordeste estão em melhores condições, embora o Ceará tenha a maior capacidade de armazenamento de água em reservatórios⁴ da Região. De uma forma geral, o volume de água armazenada nos reservatórios do Dnocs (Fora da Bacia do São Francisco e do Parnaíba), não é confortável para expansão da fruticultura irrigada (**Quadro 1 anexo B**).

Gráfico 1 – Percentual de volume de água acumulado nos reservatórios do Nordeste em 2010 e 2021



Fonte: ANA/SAR (2021)⁵.
Mês de referência: maio de cada ano.

Em 2019, a fruticultura na área de atuação do BNB gerou aproximadamente R\$ 13,3 milhões (**Tabela 1**), valor 13,3% superior ao ano anterior. Obtiveram resultado positivo, Pernambuco: com banana, goiaba e uva; Alagoas: banana e abacaxi; Norte de Minas Gerais: com banana, manga, mamão e citros; Norte do Espírito Santo: mamão, cacau e banana; Ceará: com destaque para maracujá, mamão e castanha de caju, e: Rio Grande do Norte: com abacaxi, manga e melão.

Sergipe, Paraíba, Piauí e Maranhão foram os estados que apresentaram redução do valor de produção da fruticultura em 2019 em relação ao ano anterior (**Tabela 2**). Em Sergipe, a laranja foi a principal fruta responsável por este resultado, provavelmente devido aos menores preços praticados em, pelo menos, parte do ano, pois a produção não foi inferior à obtida em 2018. Na Paraíba, o menor valor de produção foi resultado da queda na produção de abacaxi e mamão. No Piauí, o fator que mais contribuiu foi a menor produção de castanha de caju; a área cultivada no Estado com a cultura vem caindo desde 2013. No Maranhão, o menor valor de produção em 2019 foi decorrente, principalmente, da menor produção de banana e melancia. Nesse ano, a área com estas culturas foi reduzida no Estado.

Tabela 1 – Área plantada, produção e valor da produção, por fruta, na área de atuação do Bnb entre 2017 e 2019

Culturas	Área (Em ha.)			Produção (Em ton)			Valor da produção (Mil reais)		
	2017	2018	2019	2017	2018	2019	2017	2018	2019
Permanentes	1.592.543	1.502.854	1.475.258	7.329.544	7.562.206	8.018.669	9.381.438	10.132.182	11.610.708
Abacate	1.199	1.044	1.298	8.923	6.819	10.837	11.703	11.466	20.987
Banana	213.622	207.223	209.899	2.638.414	2.755.897	2.906.795	2.978.459	2.745.512	3.125.468
Cacau	444.552	436.933	429.683	112.909	124.069	123.881	789.979	1.079.841	1.265.662
Castanha de caju	503.171	438.044	425.394	132.049	139.463	137.865	398.873	379.754	384.205
Coco-da-baía	182.552	171.859	162.845	-	-	-	838.496	760.183	741.338
Goiaba	9.594	10.505	10.963	210.893	298.397	297.693	288.424	420.121	505.689
Laranja	109.234	105.027	101.317	1.347.182	1.219.966	1.169.217	604.173	720.060	674.359
Limão	11.225	12.106	12.266	126.887	157.366	167.757	116.992	194.934	192.215
Mamão	22.496	22.505	23.304	964.783	949.765	1.068.660	801.823	758.904	913.484
Manga	50.668	50.830	52.806	862.598	1.053.923	1.145.590	821.845	1.142.072	1.410.038
Maracujá	29.091	30.960	29.618	357.894	402.321	401.343	479.776	632.433	747.485
Tangerina	4.086	4.434	4.416	46.745	43.840	46.682	43.277	40.897	45.341

4 Sem considerar os reservatórios do Sistema Interligado Nacional (SIN), sistema hidrotérmico de grande porte para produção e transmissão de energia elétrica. Sobradinho, por exemplo faz parte do SIN e em maio de 2021, estava com 65% do seu volume útil.

5 AGÊNCIA NACIONAL DAS ÁGUAS. ANA. Sistema de Acompanhamento de Reservatórios. SAR. Nordeste e Semiárido. Disponível em: <<https://www.ana.gov.br/sar/nordeste-e-semiarido>>. Acesso em: 26 de abr. 2021.

Culturas	Área (Em ha.)			Produção (Em ton)			Valor da produção (Mil reais)		
	2017	2018	2019	2017	2018	2019	2017	2018	2019
Uva	11.014	11.335	11.404	519.896	499.929	541.966	1.206.985	1.245.039	1.583.590
Demais	39	49	45	371	451	383	633	966	847
Temporárias	84.474	87.135	85.739	1.203.401	1.381.164	1.364.807	1.462.753	1.606.920	1.686.620
Abacaxi	25.027	23.299	23.140	-	-	-	633	966	847
Melancia	38.546	42.865	42.480	688.750	825.753	801.429	336.798	440.166	462.982
Melão	20.901	20.971	20.199	514.651	555.411	563.378	454.877	545.725	538.714
TOTAL	1.677.017	1.589.989	1.560.997	8.532.945	9.033.370	9.383.476	10.844.191	11.739.102	13.297.328

Fonte: IBGE (2021)⁶.

Tabela 2 – Área plantada, produção e valor da produção, por estado, na área de atuação do BNB entre 2017 e 2019

Estados	Área (Em ha.)			Produção (Em ton)			Valor da produção (Mil reais)		
	2017	2018	2019	2017	2018	2019	2017	2018	2019
Maranhão	28.283	26.457	22.473	114.487	101.690	98.305	142.283	125.881	109.221
Piauí	83.176	82.392	76.349	148.093	160.217	160.991	238.865	259.269	228.716
Ceará	413.129	367.393	364.517	868.362	875.806	972.022	1.496.147	1.407.982	1.486.967
Rio Grande do Norte	132.149	115.607	111.964	935.313	1.114.312	1.083.345	852.442	1.019.777	1.048.020
Paraíba	38.831	37.869	36.788	207.494	212.399	207.569	615.927	577.114	536.381
Pernambuco	78.236	86.486	96.071	1.294.306	1.738.559	1.875.164	1.816.320	2.424.684	2.967.560
Alagoas	53.447	50.156	52.460	324.104	345.889	323.777	440.422	453.358	540.906
Sergipe	80.990	67.145	63.287	503.801	430.433	445.860	422.056	454.909	438.576
Bahia	693.941	680.570	661.036	3.086.461	2.849.980	2.944.360	3.655.210	3.726.363	4.233.568
Norte de MG	30.216	35.069	35.391	620.718	699.843	730.109	688.357	761.380	978.000
Norte do ES	44.619	40.845	40.661	429.944	504.503	542.481	476.162	530.385	729.413
Total	1.677.017	1.589.989	1.560.997	8.533.083	9.033.631	9.383.983	10.844.191	11.739.102	13.297.328

Fonte: IBGE (2021)⁶.

4 COMERCIALIZAÇÃO

A maioria dos fruticultores na área de atuação do BNB é de pequeno porte e está sujeita às condições de mercado. Assim, grande percentual de frutas produzido nesta Região é comercializado para intermediários que distribuem os produtos para as agroindústrias, rede atacadista e varejista. O intermediário é um ator importante, principalmente para o pequeno fruticultor, por viabilizar o escoamento da produção. Entretanto, Santos et al. (2007)⁷ alertaram que existem constantes conflitos entre o produtor e o intermediário, que vão desde a formação dos preços, passando pelas formas de pagamento até questões de exigência de fidelização do produtor ao intermediário.

É baixa, na área de atuação do Bnb, a comercialização de frutas diretamente para as agroindústrias, além disso, predomina no mercado interno o consumo de frutas *in natura*. Segundo Santos et al. (2008)⁸, as agroindústrias do Nordeste estão relacionadas, principalmente, ao beneficiamento de castanha de caju, à produção de sucos de caju, abacaxi, maracujá e laranja, à produção de polpas de frutas e à atividade de *packing house*, principalmente para manga, uva de mesa, limão, melão, melancia e banana. Também é importante na Região a fabricação de vinhos no Vale do São Francisco, o processamento do coco em Alagoas, Ceará e Paraíba e o beneficiamento do cacau na Bahia.

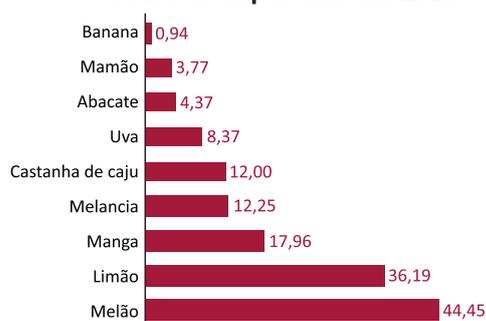
6 INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE. Produção Agrícola Municipal. Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/pesquisas/pam/default.asp?o=27&i=P>>. Acesso em: 05 de abr. de 2021.

7 SANTOS, J. A. N. dos et al. Fruticultura nordestina: desempenho recente e possibilidades de políticas. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2007. 304 p.: (Série documentos do ETENE, 15).

8 SANTOS, J. A. N. dos; et al. A agroindústria de alimentos de frutas e hortaliças no Nordeste e demais áreas de atuação do BNB: desempenho recente e possibilidades de políticas. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2008. 324p. – (Série documentos do Etene, n. 24).

A maior parte da produção nordestina de frutas é consumida no mercado interno. Em 2019, o melão, o limão, a manga, a melancia e a castanha de caju foram as frutas com maior percentual da produção nordestina exportada (44%, 36%, 18%, 12% e 12%, respectivamente). Apenas 8% da produção regional de uva e 4% do mamão foram enviadas ao mercado externo nesse ano (**Gráfico 2**). No Espírito Santo e em Minas Gerais, o cenário é o mesmo, apenas pequeno percentual da produção de limão mineiro (2,3%) e de mamão do Espírito Santo (4,6%) foi exportado em 2019.

Gráfico 2 – Percentual da produção nordestina de frutas exportada em 2019



Fonte: Mapa/Agrostat (2021)⁹, IBGE (2021)⁶.

Diversos fatores podem ser apontados como causa do baixo desempenho das exportações de frutas da área de atuação do BNB, dentre os quais: barreiras comerciais e fitossanitárias, falta de padronização e de certificação dos produtos, baixo nível de conhecimento por parte do produtor para exportar, concorrência com outros países e carência de infraestrutura, a exemplo de insuficiência ou mesmo ausência de *packing house*. Além disso, o acesso ao mercado externo exige do setor elevada eficiência operacional que garanta a regularidade da oferta e a qualidade dos produtos.

Há também que considerar que o comércio internacional de frutas frescas é dominado por poderosas companhias de comercialização (*trading companies*), que dispõem de eficientes estruturas de pós-colheita, armazenagem e distribuição e que possuem amplo conhecimento e poder de mercado. Por outro lado, o mercado interno é extenso e pouco exigente; dessa forma, os médios e pequenos produtores não são motivados a exportar.

Além de um pequeno percentual das frutas serem exportadas, poucos tipos de frutas nordestinas são comercializados no comércio exterior. Melão, manga, castanha de caju e uva foram responsáveis por quase 83% do total do valor das exportações de frutas do Nordeste em 2020 e quase que totalmente realizada (99% do valor exportado) pelo Ceará, Rio Grande do Norte, Bahia e Pernambuco. Isso porque são nesses Estados onde se localizam as mais importantes áreas irrigadas do Nordeste e as maiores e mais modernas empresas do setor, além de grandes extensões de área com cajueiro. Bahia e Pernambuco concentram as exportações nordestinas de manga e uva. O Ceará e Rio Grande do Norte respondem pela maior parte das exportações de melão e castanha de caju.

Em 2019, o Brasil firmou acordo bilateral com a China para viabilizar a exportação do melão brasileiro para o País; existe bom potencial do crescimento da comercialização da fruta para a China, que apesar de ser um grande produtor, possui um vasto mercado consumidor, sendo que a safra brasileira coincide com a entressafra chinesa.

Em 2020, a fruticultura nordestina gerou US\$ 693,5 milhões em divisas, valor 0,9% inferior a 2019 decorrente, em grande medida, do menor desempenho das exportações de castanha de caju e melão, porém a queda nessas frutas foi compensada pelo crescimento das exportações de uva e manga da Bahia e Pernambuco (**Tabela 3; Gráfico 3**).

Os produtores do Vale do São Francisco investem para a contínua melhoria da qualidade das frutas e adotam boas práticas agrícolas no processo de produção, para atender as exigências dos mercados consumidores. A Região responde pela quase totalidade das exportações brasileiras de manga e uva, sendo o principal fornecedor dessas frutas para a União Europeia. Em 2020, a comercialização das frutas brasileiras no mercado externo foi favorecida pelo atraso na safra de manga do Equador e do Peru, o que estendeu o período de envios da fruta brasileira para o mercado externo, pelas dificuldades de produção de uva no Peru que enfrentou uma severa seca e pela desvalorização do Real frente ao Dólar.

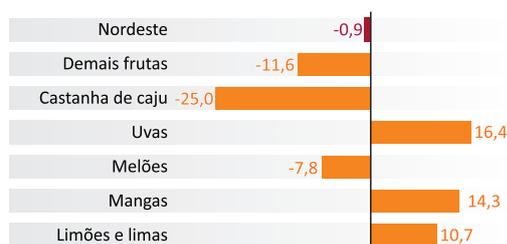
⁹ MINISTÉRIO DA AGRICULTURA PECUARIA E ABASTECIMENTO. MAPA. AGROSTAT. Estatística de comércio exterior do agronegócio brasileiro. Disponível em: <<http://indicadores.agricultura.gov.br/agrostat/index.htm>>. Acesso em: 10 de abr. 2021.

Tabela 3 – Valor das exportações Nordestinas de frutas (inclui nozes e castanhas), por estado (Mil US\$)

Estados	2016	2017	2018	2019	2020	2020 (%)	2019-2020 (%)
Bahia	132.620,2	150.671,8	139.167,7	162.824,5	183.508,3	26,5	12,7
Ceará	207.180,5	170.156,1	185.290,8	166.766,1	158.388,6	22,8	-5,0
Pernambuco	121.775,8	161.304,7	151.472,8	164.293,4	190.366,5	27,5	15,9
Rio Grande do Norte	142.770,7	179.478,8	135.642,9	197.935,6	155.939,5	22,5	-21,2
Demais estados	9.359,9	7.705,9	8.078,8	7.903,9	5.268,2	0,8	-33,3
Nordeste	613.707,2	669.317,3	619.653,1	699.723,5	693.471,1	100,0	-0,9

Fonte: Mapa/Agrostat (2021)⁹.

Gráfico 3 – Variação percentual do valor das exportações de frutas selecionadas do Nordeste entre 2019 e 2020



Fonte: Mapa/Agrostat (2021)⁹.

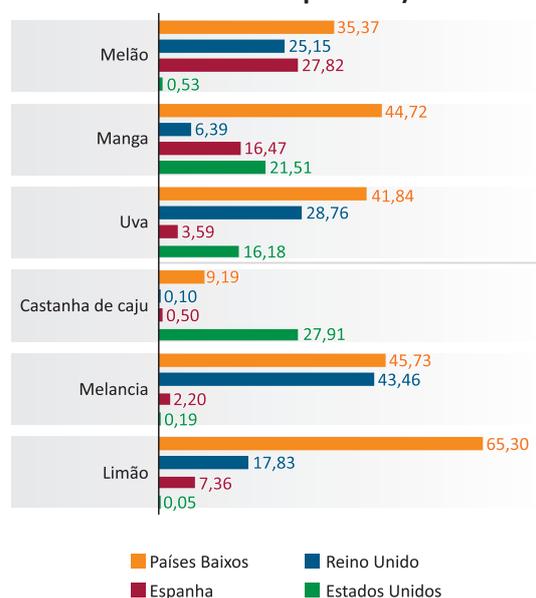
A União Europeia é o principal destino das exportações brasileiras de frutas frescas; em 2020, o bloco recebeu 54% do volume exportado pelo Brasil e 64,4% do Nordeste. A Holanda (Países Baixos) é o principal destino das exportações da fruticultura nordestina. Em 2020, este País recebeu 35,4% do volume total exportado de melão, 42% da uva, 45% da manga, 45,7% da melancia e 65,3% de limões e limas. O porto de Rotterdam é o principal complexo de cargas da Europa, funcionando como um polo de distribuição de mercadorias, pois sua área de influência abrange diversos países europeus como a Bélgica, Luxemburgo, França (Leste), Alemanha, Suíça, Áustria e Itália (Norte).

O Reino Unido, por sua vez, recebeu em 2020, expressivo percentual das exportações nordestinas de uva (29%), melancia (43%) e melão (25%). A Espanha é o terceiro destino mais importante para frutas frescas do Nordeste em termos de volume e o quarto em termos de valor, em 2020, recebeu 28% e 16% do volume exportado de melão

e manga, nessa ordem. Já os Estados Unidos são o principal importador de castanha de caju do Nordeste (28%), sendo também importante destino para a manga (22%) e uva (16%) (Gráfico 4).

As importações nordestinas de frutas são pouco relevantes. Em 2020, a Região teve dispêndio de US\$ 65,4 milhões com importação e, no mesmo período, o faturamento com as exportações de frutas foi de US\$ 693,4 milhões. As principais frutas frescas importadas foram: pera (12,8%), maçã (10,9%), ameixa (8,4%) e uva (9,5%).

Gráfico 4 – Principais destinos das exportações nordestinas de frutas selecionadas em 2020 (Percentual do volume exportado)



Fonte: Mapa/Agrostat (2021)⁹.

5 TENDÊNCIAS E PERSPECTIVAS

Nos três últimos períodos chuvosos, a precipitação na maioria dos estados do Nordeste foi melhor que nos anos anteriores (2012 a 2017), entretanto, a situação hídrica ainda não é confortável nas áreas mais secas de alguns estados, a exemplo do Ceará; portanto, espera-se moderada retomada do cultivo irrigado nas áreas que possuem como fonte hídrica os açudes administrados pelo Dnocs¹⁰.

¹⁰ Departamento Nacional de Obras Contra as Secas.

No submédio São Francisco, por receber água de fora do semiárido, a situação está mais favorável para o cultivo de culturas irrigadas; assim, será possível uma expansão da produção, a depender das condições de mercado para cada cultura.

A pandemia da Covid-19 acentuou a preocupação das pessoas com a saúde; os consumidores devem continuar buscando produtos considerados mais saudáveis e que contribuam para maior imunidade. Portanto, as perspectivas são de que ocorra crescimento da demanda mundial por frutas. As exportações devem continuar favorecidas pelo câmbio que tornou a fruta brasileira mais competitiva no mercado externo, por outro lado, há tendência de intensificação das barreiras não tarifárias principalmente na Europa.

Nesse sentido, uma forte ameaça às exportações brasileiras é perspectiva de aprovação da nova versão da PL 3.729/2004 conhecida como Nova Lei do Licenciamento Ambiental que propõe alteração na legislação ambiental brasileira, considerada atualmente uma das mais avançadas do mundo. O Projeto de Lei, prevê a dispensa do licenciamento ambiental para várias atividades e empreendimentos considerados de baixo impacto ambiental e voltadas ao interesse público, representando um retrocesso na legislação ambiental brasileira e colocando o Brasil na contramão da tendência mundial por preservação ambiental, podendo resultar em intensificação das barreiras não tarifárias.

No mercado interno, os produtores, principalmente de frutas mais perecíveis, devem continuar atentos para perspectivas de ganhos incertos diante do quadro crescente de perda de empregos e queda no poder de compra dos consumidores. Contudo, num cenário de grandes incertezas e dificuldades surgem também oportunidades, uma delas é a possibilidade da venda eletrônica de frutas e hortaliças frescas, pois os consumidores estão cada vez mais conectados. Espera-se a permanência do hábito de se fazer as refeições em casa, pois a tendência é de crescimento e consolidação do *home office*, mesmo após a Pandemia. Frutas e hortaliças com preços mais acessíveis e que tenham facilidade no preparo devem ser as preferidas dos consumidores.

ANEXO A – CENÁRIO GLOBAL¹¹

Tabela 4 – Produção mundial de frutas (Em mil toneladas)

Países	2015	2016	2017	2018	2019	2019 (%)
China	229.118,3	232.327,4	236.778,2	239.128,5	246.621,3	27,9
Índia	90.792,0	92.006,4	98.031,6	101.897,3	104.165,5	11,8
Brasil	40.082,7	38.924,1	39.868,8	39.925,9	40.098,5	4,5
EUA	27.353,6	27.671,2	26.448,5	24.358,0	25.303,9	2,9
México	20.291,8	21.551,1	22.398,5	22.801,7	23.678,6	2,7
Turquia	20.296,0	21.781,0	23.153,3	23.601,8	23.312,9	2,6
Indonésia	20.732,1	18.578,6	19.608,3	20.552,9	21.453,2	2,4
Espanha	19.718,2	19.466,9	18.485,0	20.000,0	18.317,7	2,1
Irã	19.031,4	18.137,7	16.117,7	16.320,1	17.459,3	2,0
Itália	18.310,0	18.156,3	16.559,6	17.771,8	17.253,7	2,0
Selecionados	505.726,2	508.604,7	517.449,5	526.358,1	537.664,5	60,9
Outros	330.012,7	330.397,2	327.279,6	344.839,7	345.748,7	39,1
Mundo	835.738,9	839.001,9	844.729,1	871.197,8	883.413,3	100,0

Fonte: Fao/Faostat (2021).

¹¹ ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A AGRICULTURA E ALIMENTAÇÃO. FAO. FAOSTAT. Divisão de estatística. Disponível em: <<http://faostat3.fao.org/download/Q/QC/E>>. Acesso em: 05 maio. 2021.

Tabela 5 – Valor das exportações mundiais de frutas, por país (US\$ 1.000)

Países	2015	2016	2017	2018	2019	2019 (%)
EUA	9.012.152	9.083.948	9.602.420	9.555.286	9.561.917	7,8
Espanha	8.568.075	8.779.528	9.279.679	9.756.982	9.414.641	7,7
Países Baixos	5.907.270	6.595.704	8.175.144	9.017.683	8.461.451	6,9
China	7.106.413	7.354.755	7.321.872	7.441.815	7.629.695	6,2
Chile	5.112.002	5.652.294	5.049.250	5.983.283	6.137.476	5,0
Tailândia	2.772.262	3.178.665	3.755.930	3.950.552	4.886.656	4,0
México	3.091.505	3.319.933	3.902.174	3.888.486	4.178.205	3,4
Itália	4.194.206	4.324.269	4.645.548	4.618.049	4.165.074	3,4
Turquia	3.155.091	3.077.943	3.221.058	3.423.162	3.694.480	3,0
Equador	3.155.218	3.076.696	3.399.173	3.587.700	3.684.106	3,0
Bélgica	3.750.990	3.806.482	4.028.972	3.688.095	3.314.926	2,7
África do Sul	2.854.249	2.938.055	3.321.176	3.555.331	3.245.842	2,7
Filipinas	1.297.812	1.541.621	2.001.387	2.232.253	2.950.628	2,4
Brasil	2.771.194	2.791.961	2.932.580	3.108.088	2.925.205	2,4
Selecionados	62.748.439	65.521.854	70.636.363	73.806.765	74.250.302	60,7
Outros	38.041.570	41.756.850	45.095.959	47.045.109	48.159.490	39,3
Mundo	100.790.009	107.278.704	115.732.322	120.851.874	122.409.792	100,0

Fonte: Fao/Faostat (2021).

Tabela 6 – Valor das importações mundiais de frutas, por País (Em US\$ 1000)

Países	2015	2016	2017	2018	2019	2019 (%)
EUA	14.959.499	15.846.779	16.252.088	17.519.327	17.172.465	13,4
China continente	5.748.545	5.734.618	6.128.137	8.365.570	10.621.017	8,3
Alemanha	9.185.954	9.568.842	10.337.224	11.008.207	9.931.467	7,7
Países Baixos	6.813.867	7.102.964	8.227.225	9.138.362	8.673.078	6,8
Reino Unido	6.352.217	6.449.432	6.535.745	6.759.381	6.389.363	5,0
França	5.585.046	6.006.194	6.468.724	6.845.370	6.159.173	4,8
Rússia	4.242.316	4.150.137	4.969.841	5.350.365	5.256.605	4,1
Canadá	4.553.474	4.578.305	4.647.804	4.734.972	4.746.718	3,7
China, Hong Kong SAR	2.942.475	3.434.493	3.432.862	3.835.812	4.232.184	3,3
Japão	3.367.224	3.533.176	3.534.652	3.865.166	3.915.723	3,0
Selecionados	63.750.617	66.404.940	70.534.302	77.422.532	77.097.793	60,0
Outros	46.884.542	47.715.803	51.351.086	52.686.437	51.346.114	40,0
Mundo	110.595.159	114.120.743	121.885.388	130.108.969	128.443.907	100,0

Fonte: Fao/Faostat (2021).

ANEXO B – BRASIL

Tabela 7 – Área destinada à colheita (Hectares)

Região	2015	2016	2017	2018	2019	2019 (%)
Norte	331.969	327.664	331.850	320.553	327.993	11,4
Nordeste	1.888.682	1.835.484	1.602.182	1.514.075	1.484.945	51,8
Sudeste	789.896	776.224	759.787	743.770	749.529	26,1
Sul	279.987	271.598	266.028	258.544	252.813	8,8
Centro-Oeste	54.514	53.810	53.632	50.733	51.175	1,8
Brasil	3.345.048	3.264.780	3.013.479	2.887.675	2.866.455	100,0

Fonte: IBGE (2021)⁶.

Tabela 8 – Produção brasileira de frutas por região (Em toneladas)

Região	2015	2016	2017	2018	2019	2019 (%)
Norte	2.075.741	1.890.837	2.073.903	1.971.132	1.977.999	5,4
Nordeste	8.203.842	7.777.514	7.482.421	7.829.285	8.111.393	22,1
Sudeste	18.986.520	19.535.689	20.029.172	20.046.022	20.460.920	55,7
Sul	5.862.402	4.910.492	5.944.719	5.562.974	5.281.563	14,4
Centro-Oeste	875.689	905.641	931.844	875.125	911.134	2,5
Brasil	36.004.194	35.020.173	36.462.059	36.384.538	36.743.009	100,0

Fonte: IBGE (2021)⁶.

Tabela 9 – Valor da produção brasileira de frutas por região (Em Mil Reais)

Região	2015	2016	2017	2018	2019	2019 (%)
Norte	3.668.934	3.948.273	3.702.367	4.063.626	4.014.309	10,4
Nordeste	9.002.448	9.994.037	9.679.670	10.447.339	11.589.914	30,0
Sudeste	10.352.814	14.901.670	13.898.335	15.137.228	16.046.769	41,6
Sul	4.736.909	5.361.881	6.367.499	5.463.602	5.904.574	15,3
Centro-Oeste	850.058	934.338	947.504	928.977	1.052.641	2,7
Brasil	28.611.164	35.140.194	34.595.378	36.040.774	38.608.208	100,0

Fonte: IBGE (2021)⁶.

Tabela 10 – Principais destinos das Exportações brasileiras de frutas (Mil US\$)

Países	2016	2017	2018	2019	2020	2019 (%)
Países Baixos	269.257	313.565	290.852	304.765	306.588	30,4
EUA	133.993	127.177	152.704	147.230	148.078	14,7
Reino Unido	131.117	135.600	121.385	148.833	146.732	14,6
Espanha	69.233	86.384	92.154	103.486	106.336	10,6
Argentina	19.689	27.018	20.072	20.602	35.080	3,5
Alemanha	25.474	22.945	32.401	34.084	30.011	3,0
Canadá	22.370	26.472	24.631	33.477	27.120	2,7
Portugal	34.175	35.569	39.327	36.636	24.921	2,5
Rússia	3.548	5.520	14.769	14.625	22.055	2,2
Itália	11.972	11.247	12.995	18.630	17.714	1,8
Selecionados	720.827	791.496	801.290	862.369	864.636	85,8
Outros	131.188	155.297	179.315	147.945	142.563	14,2
Mundo	852.015	946.793	980.605	1.010.314	1.007.198	100,0

Fonte: Mapa/Agrostat (2021)⁹.

Tabela 11 – Principal países de origem das importações brasileiras de frutas (Mil US\$)

Países	2016	2017	2018	2019	2020	2019 (%)
Argentina	177.670	161.699	188.028	189.671	174.478	29,3
Chile	226.210	185.740	182.694	149.045	150.204	25,2
Espanha	78.969	77.848	68.157	75.444	48.188	8,1
Turquia	39.203	36.558	50.825	47.501	43.593	7,3
Itália	42.631	40.627	29.867	39.863	38.540	6,5
Portugal	47.778	56.838	48.327	50.322	34.013	5,7
EUA	20.751	32.854	30.352	27.468	32.378	5,4
Uruguai	7.616	8.108	14.749	14.338	11.220	1,9
Indonésia	17.716	17.080	14.242	9.097	9.383	1,6
França	9.933	6.010	6.442	3.838	7.006	1,2
Selecionados	668.476	623.364	633.682	606.587	549.004	92,1
Outros	67.635	100.558	67.426	56.330	47.027	7,9
Mundo	736.110	723.921	701.107	662.918	596.025	100,0

Fonte: Mapa/Agrostat (2021)⁹.

Quadro 1– Situação do armazenamento de água dos reservatórios que são fontes hídricas para os perímetros irrigados administrados pelo Dnocs (24 de maio de 2021)

ESTADO	Perímetro	Fonte hídrica		Outras fontes	
		Reservatório	% (24/05/2021)		
Bahia	Brumado	Brumado	S/INF	-	
	Jacurici	Jacuri	32,30	-	
	Vaza-Baris	Cocorobó	31,10	-	
Ceará	Araras Norte	Araras	80,76	-	
	Ayres de Souza	Jaibaras (Ayres de Souza)	98,38	-	
	Baixo Acaraú	Araras	80,76	-	
		General Sampaio	13,17	-	
		Pereira de Miranda (Pentecoste)	14,36	-	
		Frios	65,26	-	
	Curu Paraipaba	Caxitoré	33,17	-	
		General Sampaio	13,17	-	
		Pereira de Miranda (Pentecoste)	14,36	-	
	Curu Pentecoste	Emma	45,04	-	
	Forquilha	Forquilha	79,05	-	
	Icó-Lima Campos	Lima Campos	44,88	-	
		Orós	29,25	-	
		Jaguaribe Apodi	Castanhão	13,1	-
		Jaguaruana	Orós	29,25	-
		Banabuiú	9,43	-	
	Morada Nova	Banabuiú	9,43	-	
		Pedras Brancas	5,6	-	
	Quixabinha	Quixabinha	17,4	-	
	Tabuleiro de Russas	Banabuiú	9,43	-	
		Pedras Brancas	5,6	-	
		Castanhão	13,1	-	
	Varzea do Boi	Varzea do Boi	7,51	-	

ESTADO	Perímetro	Fonte hídrica		Outras fontes
		Reservatório	% (24/05/2021)	
Paraíba	Engenheiro Arcoverde	Engenheiro Arcoverde	47,46	Poços amazonas
	São Gonçalo	Engenheiro Àvidos (Piranhas)	58,05	-
		São Gonçalo	72,15	-
	Sumé	Sumé	22,58	-
Pernambuco	Boa Vista	Boa Vista	5,23	-
	Cachoeira II	Cachoeira II	68,19	-
	Custódia	Custódia	57,86	-
	Moxotó	Poço da Cruz (Eng. Francisco Saboia)	51,23	-
Rio Grande do Norte	Baixo Açú	Açú	59,75	-
	Cruzeta	Cruzeta	10,36	-
	Itans	Itans	3,95	-
	Pau dos Ferros	Pau dos Ferros	54,47	-
	Sabugi	Sabugi	32,51	-
Piauí	Caldeirão	Caldeirão	S/INF	-
	Fidalgo			Poços tubulares
	Gurguéia			Poços tubulares
	Lagoas do Piauí	Lagoa do Cajueiro		Rio Parnaíba
	Platôs de Guadalupe	Lago de Boa Esperança (Rio Parnaíba)		-
	Tabuleiros Litorâneos			Rio Parnaíba
Maranhão	Tabuleiros de São Bernardo			Rio Parnaíba
	Várzea do Flores	Flores	S/INF	-

Fonte: ANA/SAR (2021)¹².

12 AGÊNCIA NACIONAL DAS ÁGUAS. ANA. Sistema de Acompanhamento de Reservatórios. SAR. Nordeste e Semiárido. Disponível em: <<https://www.ana.gov.br/sar/nordeste-e-semiarido>>. Acesso em: 24 de mai. 2021.

TODAS AS EDIÇÕES DO CADERNO SETORIAL DISPONÍVEIS EM:

<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>

EDIÇÕES RECENTES

AGROPECUÁRIA

- Carne bovina - 04/2021
- Arroz: produção e mercado - 03/2021
- Silvicultura - 02/2021
- Cacau - 01/2021
- Pescado - 01/2021
- Própolis no Nordeste - 01/2021
- Trigo - 01/2021
- Pimenta-do-reino - 12/2020
- Feijão - 12/2020
- Milho - 11/2020
- Produção de café - 11/2020
- Bovinocultura leiteira - 10/2020
- Fruticultura - 10/2020
- Frango - 09/2020
- Complexo soja - 09/2020
- Cana-de-açúcar - 09/2020
- Mandioca e seus derivados - 09/2020
- Carne Suína - 08/2020
- Etanol de milho - 08/2020
- Produção e mercado de açúcar - 08/2020
- Produção e mercado de Etanol - 07/2020
- Carne bovina- 06/2020
- Cajucultura - 05/2020
- Grãos (1ª safra) - 5/2020
- Mel - 04/2020

- Comércio exterior do Nordeste - 03/2020

INDÚSTRIA

- Couro e calçados - 12/2020
- Construção civil - 12/2020
- Setor Têxtil - 11/2020
- Indústria petroquímica - 11/2020
- Indústria siderúrgica - 09/2020
- Bebidas não Alcoólicas - 07/2020
- Vestuário - 06/2020
- Bebidas Alcoólicas 06/2020
- Indústria de Alimentos - 05/2020

INFRAESTRUTURA E CONSTRUÇÃO CIVIL

- Micro e minigeração distribuída - 02/2021
- Petróleo e gás - 12/2020
- Logística de armazenagem - 10/2020
- Energia Solar - 03/2020

COMÉRCIO E SERVIÇOS

- Saúde - 05/2021
- Shopping centers - 01/2021
- Comércio atacadista - 11/2020
- Comércio varejista - 09/2020
- Telecomunicações - 08/2020
- Turismo - 08/2020
- Comércio Varejista - 07/2020
- Comércio Varejista - 07/2020
- Shopping Centers - 02/2020

CONHEÇA OUTRAS PUBLICAÇÕES DO ETENE

<https://www.bnb.gov.br/etene>